



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
DE CÚPULAS (GRIC)
Primeira Reunião Ministerial de 2024
27 de junho de 2024
Assunção, Paraguai

OEA/Ser.E
GRIC/M.1/INF.28/24
10 julho 2024
Original: espanhol

DISCURSO DE ABERTURA DA REPÚBLICA DOMINICANA,
PRESIDÊNCIA DO PROCESSO DE CÚPULAS

(Roberto Álvarez, Ministro das Relações Exteriores)

Senhores e Senhoras Ministros e Ministras,

Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral Luis Almagro,

Em nome da República Dominicana estendo-lhes meus cordiais saudações e, de maneira especial, ao Governo do Paraguai pela calorosa e fraternal hospitalidade.

Gostaria de expressar nossa profunda gratidão ao Embaixador James Lambert e, por seu intermédio, a todo o pessoal da Secretaria de Cúpulas da OEA.

Para a República Dominicana, é uma verdadeira honra sediar a Décima Cúpula das Américas. Estamos firmemente comprometidos com o multilateralismo e convencidos de que somente mediante maiores e melhores esforços de integração regional poderemos resolver os desafios perenes que nos afligem. Aspiramos a que a décima Cúpula seja inclusiva e horizontal, razão pela qual estamos em processo de consultas com os Estados, os organismos multilaterais, a sociedade civil e outros atores sociais. Suas perspectivas e recomendações serão cruciais para definir a agenda hemisférica.

Estamos nos preparando para que a décima Cúpula seja realizada na primeira semana de dezembro de 2025, em Punta Cana, República Dominicana, e oportunamente enviaremos todos os detalhes pertinentes.

Do mesmo modo, informamos com satisfação a comemoração do trigésimo aniversário da Cúpula das Américas, em 11 e 12 de dezembro desse mesmo ano de 2024. Será um momento propício para refletir sobre as lições aprendidas nas nove cúpulas anteriores e definir o caminho a seguir. Esse evento também será em Punta Cana. Tenho a satisfação de informar que o ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, cuja administração idealizou a primeira cúpula, realizada em Miami, em 1994, aceitou ser o orador principal do evento.

Senhoras e senhores,

Vivemos tempos em que a governança democrática é questionada, um fenômeno que alguns denominam “regressão ou recessão democrática”. As causas são múltiplas: insegurança pública, iniquidade social e um sistema econômico que ainda depende, em grande medida, de indústrias de baixo valor agregado. Sem esquecer a corrupção, que se propaga com inadmissível permissividade.

A democracia também se vê afetada pela desigualdade e pela criminalidade. É difícil para o cidadão comum aceitar a limitada mobilidade social e o estancamento do poder aquisitivo, especialmente em uma região de alta renda *per capita*.

A América Latina continua sendo a região mais violenta do mundo, representando 8% da população mundial e um terço de todos os homicídios. Essa alarmante situação nos obriga a refletir sobre as causas estruturais da insegurança.

Não podemos aceitar que as soluções para a insegurança comprometam a democracia e os direitos humanos.

A “mão dura” não é a panaceia. A realidade é sempre mais complexa e exige soluções sustentáveis e duradouras, como o fortalecimento da justiça para enfrentar a impunidade e a redução das desigualdades, embora esses processos sejam lentos e difíceis de explicar em um mundo que privilegia as soluções rápidas.

Amigos todos,

Apesar dos desafios, há motivos para otimismo. A América Latina não experimenta agudos conflitos interestatais e é mais democrática que outras regiões em desenvolvimento. Disponemos de recursos naturais estratégicos que podem nos catapultar economicamente.

Geramos aproximadamente 25% das exportações agrícolas e pesqueiras do mundo, posicionando-nos como potência exportadora-chave para a segurança alimentar global. Além disso, temos o maior potencial agrícola e disponibilidade de água *per capita* do planeta. Também possuímos dois terços das reservas globais de lítio e 40% do cobre, essenciais para a transição energética verde.

O Amazonas, o pulmão verde de nosso continente, é a maior selva tropical do mundo e abriga os maiores níveis de biodiversidade.

Devemos aproveitar essas oportunidades naturais, evitando os erros do passado, e não nos conformarmos em ser somente provedores de matérias-primas para o mundo desenvolvido. Esperamos que o próximo *boom* de *commodities* nos encontre trabalhando arduamente para aprofundar a governança democrática, fortalecer nossas instituições e oferecer um futuro mais promissor para os milhões de latino-americanos cujos anseios foram sequestrados pela pobreza e pela violência.

Finalmente, estamos comprometidos com que a Décima Cúpula das Américas não somente seja um evento sem precedentes, mas também um catalisador para a mudança positiva em nossa região. Trabalharemos juntos, com determinação e visão solidária, para construir uma América mais inclusiva, próspera e equitativa para todos os nossos cidadãos. Muito obrigado.